

## Colômbia e o pós-conflito

Os 60 anos de conflito armado na Colômbia deixaram consequências sociais, culturais, demográficas, econômicas, etc. em todo o território nacional. Práticas como o sequestro, a desapareição forçada, o assassinato seletivo, os massacres, o recrutamento forçado ou o deslocamento, entre outras práticas, fizeram com que a Colômbia se convertesse em um território que conta com mais de 8 milhões de vítimas, ou seja, 16% da população nacional e que se situe como o país com o maior número de deslocados internos do mundo<sup>1</sup>.



O conflito fustigou, particularmente, as mulheres. 3.085.575 delas são vítimas de deslocamento e até a data perpetraram-se 427.498 feminicídios. Contamos, além disso, com um agravante étnico na contabilização destas vítimas: mulheres afro-colombianas, *raizales* e *palenqueras* representam 28% da população em situação de deslocamento, e 9.3 % das mulheres vítimas, ou seja, 254.459 mulheres afro-colombianas e 110 *palenqueras*. De acordo com o relatório da Comissão Interamericana, o impacto do deslocamento forçado nas mulheres afro colombianas é significativo e manifesta-se de diferentes formas devido à sua cosmovisão, cultura e tradições, identificação com seu território e sua condição de mulheres<sup>2</sup>.

A maioria das consequências do conflito armado fizeram-se notar mais nas zonas rurais. O campo colombiano veio sofrendo de constantes espólios aos seus camponeses, onde segundo cifras oficiais, existem mais de 8,3 milhões de hectares (358.937 propriedades) abandonadas ou espoliadas pela força. Muitas destas pessoas não tiveram nenhuma outra opção além de se deslocarem para cidades como Medellín e se instalarem nas mesmas em condições de altíssima vulnerabilidade e marginalização social.

Finalmente, vale a pena ressaltar que a Antioquia é o departamento com mais municípios priorizados pela estratégia de resposta rápida, 57 em total, o que demonstra a importância do departamento para a consolidação da paz estável e duradoura.

Os laboratórios de Inovação cidadã para o pós-conflito e a construção estável e duradoura pretendem gerar agentes de mudança na maneira de propor, esquematizar

<sup>1</sup> Datos procedentes del informe ¡Basta Ya! Colombia: memorias de guerra y dignidad, Grupo de Memoria Histórica, 2013

<sup>2</sup> Datos procedentes del informe ¡Basta Ya! Colombia: memorias de guerra y dignidad, Grupo de Memoria Histórica, 2013

e desenvolver projetos que contribuam à estabilização no período de pós-acordo imediato, assegurando que os benefícios dos projetos contemplem uma igualdade de gênero e etnia. A confluência de capital humano interdisciplinar tanto a nível local, como nacional e internacional, dentro de um âmbito colaborativo para a gestão e desenvolvimento de iniciativas que contribuam à construção de paz, permitirão evidenciar práticas para solucionar, mitigar, resolver ou paliar, de forma inovadora, os principais desafios que são contemplados na implementação dos Acordos de Paz.